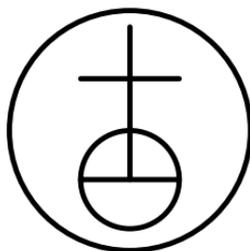


O SELO DA RENOVAÇÃO

O SELO DA RENOVAÇÃO

POR

CATHAROSE DE PETRI



Série das Rosas

TOMO II



LECTORIUM ROSICRUCIANUM

2011

Copyright © 1959 Rozezkruis Pers, Haarlem, Holanda

Título original holandês
Het zegel der vernieuwing

Nova tradução do original holandês

2011
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
Baknessergracht 11-15, Haarlem, Holanda
www.rozenkruis.nl

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaura.org.br

Sede em Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1, 1.º, Lisboa, Portugal
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Petri, Catharose de, 1902-1990.

O selo da renovação : tomo II / por Catharose de Petri ; [tradução:
equipe de tradutores do Lectorium Rosicrucianum]. – 2.ª ed. –
Jarinu, SP : Lectorium Rosicrucianum, 2011. – (Série das rosas)

Título original: *Het ziegel der vernieuwing*.
ISBN 978-85-62923-07-4

1. Gnose 2. Gnosticismo 3. Rosacruçianismo
4. Vida espiritual I. Título.

11-03150

CDD-135.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Gnose : Literatura esotérica : Rosacruçianismo 135.43

Todos os direitos desta edição reservados ao
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Caixa Postal 39 – 13.240-000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel. (11) 4016.1817 – FAX (11) 4016.3405
www.pentagrama.org.br
livros@pentagrama.org.br

SUMÁRIO

Introdução	7
1 A estrela da esperança e da realização	9
2 Espírito e Espírito Santo	17
3 O Verbo da aliança gnóstica	21
4 O único caminho para a vida	27
5 Discernimento, primeiro degrau no caminho	33
6 Judas, o tipo humanitário	41
7 A luz da Gnose reveladora e desmascaradora	47
8 “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros”	51
9 Refrigeremo-nos na luz da sabedoria	57
10 Os sete degraus da nova gênese da alma	61
11 A oração sumo sacerdotal – I	65
12 A oração sumo sacerdotal – II	69
13 A oração sumo sacerdotal – III	73
14 A oração sumo sacerdotal – IV	79
15 A oração sumo sacerdotal – V	83
16 A Comunidade da Cabeça Áurea	89
17 O evangelho transfigurístico da verdadeira libertação	95
18 A pedra branca	99

INTRODUÇÃO

*Ex Deo nascimur,
In Jesu morimur,
Per Spiritum Sanctum reviviscimus.*

Para a autora dessas páginas é motivo de íntima alegria que a Rozekruis¹ Pers, após a edição do primeiro tomo da Série das Rosas, logo tenha editado este segundo tomo.

Enviado por Deus com a finalidade de aperfeiçoar sua criação, o homem vive no curso eterno e em espiral da vida.

Possa este pequeno livro, *O selo da renovação*, ser considerado por vós como a mão estendida de Deus, que, no amor de Cristo, se inclina para seus filhos, a fim de elevá-los, na força de seu Espírito Santo, à sua glória divina.

¹ Editora que publica as obras do Lectorium Rosicrucianum na Holanda (N.E.).

*Nascido de Deus,
Morto em Jesus, o Senhor,
Renascido pelo Espírito Santo.*

Novembro, 1959

CATHAROSE DE PETRI

A ESTRELA DA ESPERANÇA E DA REALIZAÇÃO

Achamos da maior importância introduzir-vos nos assuntos mais internos da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. Muitos dentre vós, ainda principiantes no trabalho da Escola da jovem Gnose, realmente teriam muita vantagem em fazer uma imagem justa e precisa do caminho de desenvolvimento de nossa Escola, a fim de poder apreciar com razoável profundidade o conceito que constitui sua ampla base.

As oficinas de trabalho e os focos do reino gnóstico necessários para a execução do poderoso plano que é o fundamento de todas as coisas já funcionam na Europa. A Escola Espiritual da jovem Gnose atualmente está em condição de realizar a tarefa que lhe foi confiada. O que expomos a seguir deve servir para compreender o que tudo isso significa e as formidáveis consequências relacionadas.

Primeiro, dizemos que as fraternidades que constituem a Corrente Gnóstica Universal são todas dignas desse nome, o que quer dizer que elas, em sua época, não se contentaram apenas em cumprir sua missão evangélica,

chamando e precedendo os homens para a vida libertadora, mas foram ao mesmo tempo capazes de levar sua colheita para os campos da libertação. Portanto, é evidente que cada uma dessas fraternidades teve necessidade de um período mais ou menos longo de desenvolvimento a fim de realizar sua incumbência. Enquanto uma fraternidade não atingia essa maturidade, ela era auxiliada pela fraternidade precedente, que dessa forma, evidentemente, tinha seu desenvolvimento retardado. De fato, cada fraternidade precedente não pode elevar-se para um novo campo de trabalho senão quando a fraternidade seguinte pode, por sua vez, assumir plenamente o trabalho na natureza da morte.

Portanto, em determinado momento, a última das fraternidades deverá tornar-se, em sentido perfeito, uma fraternidade quádrupla; ou falando em linguagem mística, a fraternidade seguinte tem de fazer brilhar a Estrela de Belém acima das sombrias regiões da natureza da morte.

Por conseguinte, o que é, na prática, uma fraternidade gnóstica quádrupla?

- 1.º Ela deve possuir e poder fazer funcionar uma instituição que possa colocar-se em contato com o público que busca, por consequência, um organismo que seja capaz de pescar os homens do mar da vida. Como sabeis, possuímos esse organismo: é a Sociedade² Rosacruz.

- 2.º Essa fraternidade deve ter um instrumento que lhe permita ensinar, metodicamente, o conhecimento da salvação e nele introduzir progressivamente os que o desejem. O ensinamento dado deve ser tal que o aluno, mesmo médio, veja que não existe outra saída senão seguir, em autorrendição, o caminho da libertação. Nós possuímos esse instrumento: é o *Lectorium Rosicrucianum*;
- 3.º Ela deve poder dispor de um organismo que possa conduzir, no menor tempo possível, os que de fato o querem e demonstram, à autorrendição, à ausência do eu; o que lhes permitirá participar verdadeiramente da vida interior, mediante o renascimento da alma. Possuímos esse organismo: é a Escola de Consciência Superior, no qual cada um pode, na prática, em três anos, festejar essa maravilhosa e magnífica vitória.
- 4.º Ela deve ter, a seu serviço, um grupo de servidores e servidoras escolhidos, que possa prover os necessários processos de circulação de novos fluidos vitais, de modo gnóstico-mágico, dotando assim o corpo-vivo das forças necessárias para poder realmente viver. É a falange sacerdotal de nossa Eclésia, que está diariamente ocupada com esse magnífico trabalho;
- 5.º Deverá existir um organismo que, entre outras coisas, funcione no novo campo astral do reino gnóstico, a fim de fazer entrar e estabelecer na vida libertadora do novo reino das almas todos os irmãos e todas as irmãs que dela são dignos. Falando de outro modo, na linguagem do evangelho gnóstico

Pistis Sophia: deverá existir um Décimo Terceiro Éon perfeitamente ágil e atuante. A jovem fraternidade dispõe desse organismo: é a Comunidade da Cabeça Áurea.

Portanto, fica claro que a jovem Gnose atualmente atingiu sua maturidade, liberando a fraternidade precedente de muitas preocupações. Desde essa maturidade, a Estrela de Belém começou novamente a brilhar. É a estrela da esperança e da realização! Ora, há pouco tempo³ existe uma nova escola espiritual gnóstica completa; um novo grupo de perfeitos prepara-se para percorrer as regiões das trevas, para aí realizar sua tarefa, tarefa da cabeça, do coração e das mãos. Assim, a jovem fraternidade gnóstica tornou-se uma escola de mistérios, correspondendo à sua vocação original, tendo o mesmo valor de cada uma das fraternidades precedentes da Corrente Universal.

Em verdade, essa é uma justa razão para elevar jubilosas vozes de graça, adoração e alegria, por termos conduzido a bom termo nossa tarefa após longos anos de ansiedade. Porém, há mais ainda!

Quando uma fraternidade gnóstica quántupla alcançou verdadeiramente esse ponto de realização de sua missão, ela está capacitada a levar para a pátria todos os que vêm a ela. Esse é um dos aspectos do reino dos mil anos, que é um período durante o qual uma fraternidade, protegida

pelos três primeiros raios do Espírito Sétuplo para fazer a colheita dos filhos de Deus, não experimentará, no decorrer de sua atividade e de seu trabalho, obstáculos de qualquer ação da natureza da morte que tentassem opor-se a essa colheita ou aniquilá-la. Esperamos que possais compreender essas coisas, senti-las um pouco e conceber a importância da época em que ingressamos.

Quando uma fraternidade gnóstica consegue erigir sua cidadela em terra inimiga, é-lhe dado o poder de limitar o raio de ação da antiga serpente por determinado tempo, a fim de poder realizar sua missão sem obstáculos.

Um período desse gênero tem consequências incalculáveis. Se perceberes bem, podeis ver que um caminho protegido e seguro foi preparado, que leva de baixo para cima, mas também de cima para baixo. Entre outras coisas, isso quer dizer que inúmeros prisioneiros e escravos da esfera refletora, e também os que, em determinados estados de ser, não puderam continuar seu desenvolvimento porque seu microcosmo não podia esvaziar-se, receberam a oportunidade de participar da vida libertadora.

Há, por exemplo, milhares de almas ainda não libertas que, no transcorrer dos sete últimos séculos, após o desaparecimento da fraternidade precedente, foram lançadas à morte por darem testemunho de Jesus e da palavra de Deus; homens que outrora negaram a besta da dialética e todas as suas representações fantasmagóricas e eônicas e, assim, puros de pecado mortal, prestaram grande serviço à humanidade.

Contudo, esses irmãos valorosos, após sua morte heroica, não puderam ingressar no mundo do estado de alma vivente, porque não possuíam o sinal da libertação, a assinatura da nova alma.

Seu sacrifício pelo mundo e pela humanidade e seu amor indizível a todos os que eram obrigados a sofrer tão amargamente na natureza da morte também foram tão grandes que não puderam, por isso, ser esvaziados microcosmicamente e seguir o caminho de todos os outros mortais. Esses seres estão em uma região que se poderia qualificar de zona limítrofe entre a sexta e a sétima região cósmicas.

Muitos dentre eles, aqueles cujo estado podia ser levado em consideração, já foram libertados pela fraternidade precedente e admitidos na vida libertadora. Entretanto, os outros precisaram esperar, porque as contingências na esfera dialética não permitiam que esses microcosmos reencarnassem, pois seu potencial de forças teria ocasionado outra vez um sofrimento muito profundo e imerecido. Portanto, essas almas tiveram de aguardar até que fossem criadas as condições propícias que foram realizadas na jovem fraternidade gnóstica.

Agora, elas podem mergulhar no tempo e ingressar na morada do Pai, e seguir o rápido e sublime caminho da iniciação gnóstica. É evidente que o grupo que integra o corpo-vivo e continuará a integrá-lo, em um futuro próximo, dará nascimento a novas gerações de qualidade muito especial.

No grupo da jovem Gnose, durante os próximos dez a vinte anos, nascerão seres humanos que demonstrarão

muito cedo orientação e possibilidades positivas. Esses seres, jovens ainda, farão muitos anciãos envergonhar-se, mas também os emudecerão de alegria pelo impulso e progresso que trarão ao grupo inteiro.

Por isso, já não precisamos de modo algum ficar inquietos quanto ao futuro da Escola. A peregrinação para a nova Jerusalém será empreendida e conduzida a bom termo, mediante um grupo cheio de júbilo, sempre crescente em número e em qualidades. Durante muito tempo demonstrar-se-á a bênção da Gnose.

ESPÍRITO E ESPÍRITO SANTO

No Evangelho de João, capítulo 1, versículos 32, 33 e 34, é dito:

E João testificou, dizendo: eu vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele. E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo. E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

Notai que, nesse texto, é feita uma distinção entre “Espírito” e “Espírito Santo”. O Espírito apenas se torna Espírito Santo quando pode descer sobre um homem e permanecer sobre ele. Esse fato evangélico extraordinário é extremamente instrutivo, e a Doutrina Universal moderna o confirma.

O Espírito é o ser da Gnose, a essência do Reino Imutável, a energia da nova vida. Há um abismo amplo, uma diferença de vibração infinita, entre a pureza do Espírito

divino e o princípio de consciência do qual viveis como ser humano dialético.

A essência da vida original pode comunicar-se a um homem quando este lhe abre, interior, fundamental e estruturalmente, um caminho em seu microcosmo. Isso ele consegue quando, em seu serviço à Gnose, tem por objetivo exclusivo servir incondicionalmente à humanidade. Nesse caso, o Espírito desce sobre ele e torna-se o Espírito Santo, o Espírito santificador, curador.

Sabeis o que entendemos por “rendição do eu”. Se qualquer vestígio de alegria e de satisfação pessoal aparece nessa autorrendição, de que “eu” vou enfim deixar este vale de lágrimas e ingressar na Pátria eterna, então com essa atitude o Espírito não pode comunicar-se convosco. Em realidade esse seria um estado de egocentrismo refinado e significaria aprisionamento.

O Espírito do reino de Deus apenas poderá revelar-se a vós se manifestardes vossa autorrendição mediante completo serviço à humanidade. Nenhuma satisfação pessoal deverá insinuar-se nesse serviço. Por isso, cantamos no hino 73:

*Senhor, em tua honra eu devo ofertar
as minhas alegrias, a graça de servir!*

O “eu” não deve participar do serviço. O obreiro deve ser uma oferenda para as multidões, até mesmo para os que odeiam, em um estado de completa ausência do eu. Esse estado, livre de satisfação pessoal, igualmente o imuniza contra o sofrimento que poderia resultar dela.

O Espírito torna-se então Espírito Santo. O Espírito santificador então permanecerá no aluno. E esse Espírito é então o Espírito curador absoluto.

Esse serviço impessoal à humanidade é orientado pelas leis da vida libertadora e baseado nessas mesmas leis: serviço tão impessoal que nem alegria, nem tristeza, nem satisfação, nem sofrimento são possíveis.

A manifestação do Espírito frequentemente se evidencia como auxílio para alcançar-se a verdadeira vida divina. No entanto, esse auxílio apenas pode ser absolutamente libertador quando:

o serviço à Gnose encontra sua realização no serviço à humanidade, e o serviço à humanidade encontra sua realização no serviço à Gnose.

Sendo assim, também haverá ceifeiros!

O VERBO DA ALIANÇA GNÓSTICA

Lemos, no capítulo 8 do Evangelho de João, versículo 51, as bem conhecidas palavras: “Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”.

Gostaríamos de aconselhar-vos a compreender essas palavras de Jesus, o Senhor, de modo bem diferente do usual. Pode-se dizer: “Jesus, o Senhor, indica com essas palavras a Doutrina Universal, que ele divulga, e a revelação divina, que ele traz. Quem aplica a Doutrina Universal e a segue mediante um comportamento positivo, ingressando assim na vida renovadora, vencerá a morte”.

É claro que isso é totalmente certo, e provavelmente assim também interpretareis esse texto do Evangelho de João. No entanto, se comparardes esse versículo 51 com o prólogo do Evangelho de João, alcançareis um plano de compreensão bem diferente. É dito nesse prólogo: “No princípio era o Verbo”.

Ora, isso não objetiva anunciar a Doutrina Universal. Deveis entender o “Verbo” nessa passagem como

força: No princípio era a força divina. A força divina era e é Deus. Portanto, sobre essa base, lede assim a passagem mencionada: “Eu vos digo que se alguém guardar o Verbo, aceitá-lo, compreendê-lo, experimentá-lo e responder-lhe, jamais verá a morte”.

Portanto, o Verbo é uma força, um som, uma intensa e poderosa vibração eletromagnética. O Verbo é a harmonia do Espírito Santo Sétuplo.

Há sete correntes de força divina que, em sua coesão, produzem o Verbo, isto é: a manifestação da energia divina. Cada um dos sete raios divinos pode manifestar-se, perfeitamente, porque cada raio também possui sete subdivisões. Percebereis, então, com facilidade, que se pode falar de sete vezes sete raios, ou seja, quarenta e nove raios. Esses quarenta e nove raios juntos constituem o Verbo único de Deus.

Quando ingressais no Templo de Haarlem, podeis ver, acima do lugar de serviço, o imponente símbolo de uma estrela com quarenta e nove raios, representando o Verbo único.

Poderíeis perguntar então: “Não se pode dar outro significado a esse símbolo magnífico? Não se pode também explicar de outra forma o prólogo do Evangelho de João? Não se pode, por exemplo, baseado nos mesmos bons motivos, dizer: ‘No princípio era o amor?’”

Certamente, o amor de Deus também era no princípio. Entretanto, logo que o amor de Deus tem de manifestar-se, o Verbo é pronunciado, por isso a harmonia de todos os raios é percebida; então o som é produzido. O som, portanto, o Verbo, é a força mais poderosa do

universo inteiro. É por isso que o Espírito Santo penetra tão poderosamente no destino dos seres humanos e das coisas, porque o Espírito Santo é sempre o sétimo raio. E, quando o sétimo raio se manifesta, o instrumento de sete cordas sempre soa, e o Verbo divino é ouvido.

É magnífico e grandioso poder meditar sobre tudo isto: compreender como a realização de Deus ocorre pelo som, a força mais poderosa do universo! Não obstante, essa não é a razão determinante por que o mencionamos. A razão profunda dessa exposição apoia-se no fato de que, no que concerne ao corpo-vivo da Escola, o dia da Festa de Pentecostes já ocorreu. A luz e a força do sétimo raio derramam-se no corpo-vivo da jovem Gnose, e por isso nele o Verbo que era no princípio foi pronunciado.

Nessa luz, compreendi as palavras de Jesus, o Senhor: “se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”.

Paulo diz na Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 15: “Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte”.

Mediante a força do Espírito Sétuplo, mediante a força do Verbo, é que venceremos esse último inimigo. Esse Verbo vivente, essa força prodigiosa, age presentemente no corpo-vivo da Escola. Por consequência, a todos vós é dado o poder de aniquilar esse último inimigo.

Contudo, é bom aprofundar-nos nessa questão, pois poderá acontecer que haja alguém entre vós, que tomando tudo isso ao pé da letra, o interprete no sentido de uma imortalidade material.

Entretanto, é impossível que possais conservar indefinidamente vosso corpo físico nascido da natureza e subtraí-lo à morte. No decorrer dos tempos, tem-se procurado uma solução desse gênero; a cada século foram feitas inúmeras experiências para obtê-la. Os resultados desses esforços foram invariavelmente negativos e extremamente penosos.

Por conseguinte, nós vos faremos a pergunta: “O que é, de fato, a morte?” Já vos fizestes essa pergunta?

Se a fizerdes, deveis distinguir claramente alguns valores de outros. Se há “morte”, também deve haver “vida”. Ora, podemos chamar a vida do homem animal da massa de “vida” em sentido verdadeiro? Podemos atribuir ao conceito “vida” diversos significados, como, por exemplo, utilizá-la para denotar “existência”. De fato, o homem natural existe, e a morte é simplesmente a supressão da existência.

A Doutrina Universal atribui ao conceito “vida” outro significado, mais elevado e mais profundo. Assim, com o novo conceito mais profundo de “vida”, o conceito de “morte” também tem de modificar-se.

Portanto, antes de continuarmos, deixemos de lado os conceitos biológicos sobre vida e morte e reflitamos sobre o que é a verdadeira “vida”.

Em vosso microcosmo está oculto um plano de uma vida humano-divina verdadeiramente perfeita. A Doutrina Universal, com relação a isso, fala de uma vida sétupla em perfeita concordância com o Espírito Sétuplo. Especifiquemos melhor dizendo que se trata aqui da “tríade superior” e da “tétrada inferior”, do imperecível

e do perecível. Na Doutrina Universal, a tríade superior, o aspecto imperecível, relaciona-se ao Espírito, Pimandro, à alma-espírito e à consciência superior, racional, que se eleva acima da natureza.

A “tétrada inferior” é composta do corpo quádruplo que o homem superior emprega para exprimir-se e manifestar-se. A Doutrina Universal qualifica o corpo quádruplo de perecível, porque ele, durante a transfiguração, modifica-se continuamente, seguindo de perto os caminhos do Espírito.

No entanto, vossa vida passageira, isto é, vossa vida dialética, é perecível no sentido de uma morte absoluta, de um aniquilamento total após a vida. A vida passageira em vós provém de determinado prana de vida, que se comunica ao sêmen humano, que origina o nascimento e o desenvolvimento da personalidade.

Queremos explicar-vos claramente que essa assim chamada vida humana nada mais é do que é uma espécie de reação em cadeia do corpo quádruplo, que está sujeito à morte. Nele não há nada nem poderá haver nada da “tríade superior”. Por isso Hermes fala, em relação à humanidade manifestada, de uma espécie animal, o que é realmente o caso.

Onde está, então, na existência de nosso microcosmo, a tríade superior: espírito, alma-espírito e consciência racional superior? Ora, em nosso microcosmo eles não estão em manifestação, mas apenas potencialmente presentes. Eles estão como “mortos”, e somente quando forem despertados para a vida é que se poderá falar de uma verdadeira vida humana.

Por isso o corpo quádruplo continua sua desenfreada reação em cadeia, enquanto a tríade superior continua aprisionada em sua morte.

É dessa morte que se trata. É essa morte que tem de ser vencida. É essa morte que é o último inimigo.

Vedes agora o drama intenso que se desenrola diante de vós na natureza da morte? A reação em cadeia, causada pelo instinto de procriação da tétrada inferior, transforma incessante e inexoravelmente uma vida pseudo-humana em morte absoluta.

Além disso, há o esforço incessante de arrastar para baixo a tríade superior — espírito, alma-espírito e consciência racional superior livre da natureza —, na esperança de impulsioná-la para a vida, a fim de conferir à dialética um *status* de eternidade.

No entanto, o que a Gnose exige? A tétrada inferior tem de sacrificar-se, mediante autorrendição, à tríade superior, que, assim, despertará. Então, a tétrada inferior será submetida a um processo de transmutação e de transfiguração. Ela elevar-se-á no verdadeiro homem e, junto com a tríade superior, despertará o homem-deus do princípio. Portanto, esse é um método de trabalho totalmente diferente.

O Espírito Santo do corpo-vivo coloca-vos em condição de vencer a morte mais fundamental que pode existir, a morte vivente do elemento superior no microcosmo.

Quem consegue vencer essa morte diz também um adeus definitivo à morte inferior da natureza.

O ÚNICO CAMINHO PARA A VIDA

Lemos no Evangelho de João, capítulo 10, versículos 1 a 18:

Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e saltador. Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas. Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora. Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz; mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava. Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e saltadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e

a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatou e dispersa. O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor. Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

No Evangelho de João, capítulo 9, versículos 1 a 7, é narrada a cura de um cego de nascença no tanque de Siloé. Esse tanque indica o campo astral muito especial da plenitude gnóstica, graças ao qual o ser humano pode ser salvo das trevas.

A palavra “Siloé” significa literalmente “excepcional”. Por isso somos tão firmes na Escola Espiritual da jovem Gnose no que se relaciona à mensagem, ao Evangelho que devemos transmitir-vos. A inteira filosofia de salvação é confirmada incessantemente, de maneira plena, pela Doutrina Universal, pelo Evangelho e também por numerosas outras maneiras.

28 | O ser humano, em virtude do nascimento natural, é cego de nascença, ou em outras palavras: seu campo

de vida, seu estado de ser exclui a verdadeira visão. No entanto, quem se lava no tanque de Siloé, pleno de discernimento consciente e na prática da única e correta atitude de vida, entra na luz da libertação. Ele segue o caminho e entra no aprisco das ovelhas.

O aprisco das ovelhas refere-se ao campo de vida que se abre para o ser humano quando ele pode revestir-se com o maravilhoso manto da nova faculdade do pensamento. Somente então o ser humano se torna consciente do novo campo de vida, da sexta região cósmica e entra muito consciente nesse novo campo de vida, nesse novo estado de vida que foi preparado para todos, para o qual somos todos chamados, para o qual somos todos eleitos.

Existe apenas um caminho que conduz ao aprisco das ovelhas, o caminho da via-crúcis de Cristo, que libera o fogo gnóstico no ser humano: a luz áurea por onde pode fluir o elixir áureo, desde a glândula pituitária, a hipófise, até a pineal, com seu extraordinário efeito nos tálamos ópticos.

Quem não segue o caminho nem abre a porta, mas se introduz por outros meios, assim nos é dito, é um ladrão e um assassino. Ele apropria-se de forças supra-humanas, que não pode governar nem dominar, devido a sua indignidade, e assim é o assassino de um grande número de órgãos, de um grande número de aspectos de seu tão complexo microcosmo.

Existem diversos métodos ocultistas que dão acesso, por outros meios, ao campo de ação da pineal no cérebro, permitindo assim obter algumas poderes novos.

Porém, dizemos enfaticamente que isso sempre conduz a calamidades, pois é absolutamente impossível que um ser humano que adquiriu ilegitimamente um poder tão espantoso possa conservar o controle sobre o que ele mesmo desencadeou.

Todos vós compreendereis que um poder desse gênero não pode ser benfazejo senão aos que transpuseram a porta do renascimento da alma. Somente então existem suficientes garantias para um justo emprego dos dons divinos; somente então o manancial do Espírito Sétuplo poderá abrir-se na pineal.

O homem dialético que, baseando-se em seu estado natural, deseja alcançar as coisas de Deus é uma criatura lastimável. O fogo que nele arde é um fogo muito ímpio. Compreendeis, portanto, que é impossível ele ser um bom pastor.

É certo que alguns, ouvindo essas coisas, não poderão nem desejarão compreender, enquanto outros ficarão muito irritados. Quando Jesus, o Senhor, fala sobre isso, todos os mercenários se zangam. Por isso, também precisamos advertir-vos seriamente.

Além dos métodos ocultistas, diversos comportamentos desonestos abrem ao fogo ímpio o campo de ação da pineal no cérebro. Quando isso ocorre é evidente que os tálamos ópticos espalham um manto ímpio, uma atmosfera muito funesta, no inteiro sistema microcósmino. O ser humano que está neste estado destrói-se totalmente; ele é seu próprio ladrão e assassino.

Deixamos claro para vós que a atividade do campo de ação da pineal no cérebro, em seu estado dialético, é

puramente negativa — enquanto a nova alma não tiver nascido e os sete pesos não estiverem em seus lugares.

Por conseguinte, quem, mediante um artifício de natureza ocultista, coloca o campo de ação da pineal em uma atividade positiva, empregando uma força de natureza puramente egocêntrica, comete um crime com consequências graves.

Essas pessoas prejudicam a tal ponto seu sistema que, nesta vida, estão praticamente perdidas para um processo transfigurístico.

Um sintoma secundário terrível para essas entidades é que, após sua morte, o restante da personalidade existe por um longo tempo no Além. Elas construíram para si uma pseudoeternidade. Assim sendo, pertencem aos grupos mencionados pelo evangelho gnóstico *Pistis Sophia* como obstrutores que atrapalham e estorvam por todos os meios possíveis o processo da Pistis Sophia, pois sua pseudoeternidade depende de uma exploração exercida cientificamente sobre os habitantes da esfera material, como deve saber cada aluno da Escola Espiritual gnóstica.

Por isso, quando não se deseja seguir a senda, é preferível deixar o campo de ação da pineal em seu estado negativo do que subir por outra parte no aprisco das ovelhas e tornar-se assim ladrão e assassino de si mesmo e de outros.

Que vossa mais sincera prece seja a de poder entrar no aprisco das ovelhas pela porta única, a fim de que possais ser encontrados como um “bom pastor”.

DISCERNIMENTO, PRIMEIRO DEGRAU
NO CAMINHO

Lemos no Evangelho de João, capítulo 14, versículos 1 a 11:

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. E vós sabeis o caminho para onde eu vou. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho? Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto. Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.

Discernimento é o primeiro degrau da Gnose universal quántupla. Por isso, para progredir no caminho da salvação é necessário discernimento.

No entanto, sempre há o perigo de que alguns alunos de um campo gnóstico preparatório careçam de discernimento. Essa situação nada tem de extraordinária, e no passado cada trabalho gnóstico deparou-se com essa mesma dificuldade. Encontramos a prova disso no trecho do Evangelho de João que acabamos de citar, no qual Jesus diz a seus discípulos: “E vós sabeis o caminho para onde eu vou”.

Também conheceis esse caminho. Além disso, vários irmãos e irmãs da jovem Gnose são um exemplo vivo dessa senda única, cada qual segundo seu estado de ser. Na época da qual fala o Evangelho de João, a senda de salvação era igualmente vivenciada; os discípulos eram instruídos de todas as maneiras. Todos eles eram sustentados pela luz gnóstica do campo do Pai. No entanto, havia os que, como Tomé, responderam às palavras de Jesus: “E vós sabeis o caminho para onde eu vou”, com: “Senhor, não sabemos para onde vais”. E ele ainda profere o seguinte absurdo: “Como podemos saber o caminho?”

O nome “Tomé” significa “duplicidade” ou “cisão”. Se souberdes isso, compreenderéis a situação. Tomé é o tipo humano que oscila entre dois pensamentos, que mantém acesas duas luzes: a luz da natureza comum e a luz ou o esplendor da Gnose.

Quem não consegue fazer uma escolha definitiva nem toma uma decisão absoluta nos muitos problemas da vida, nos momentos importantes de sua existência verá

a luz gnóstica, o brilho da alma, retirar-se em uma medida maior ou menor. Essa luz parecerá extinguir-se, e somente permanecerá visível a luz natural. Guiado por essa luz terrena, ele não pode compreender as intenções da Gnose, nem pode amadurecer nele um discernimento verdadeiro. Portanto, ele não tem o discernimento como uma porta aberta diante de si, pois tem ouvidos que não ouvem. Por isso, um homem que, nessas circunstâncias trágicas, age erroneamente, apenas pode ser auxiliado pela resposta que Jesus, o Senhor, dá: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida... ninguém vem ao Pai, senão por mim”.

Aqui a atenção é dirigida para as formidáveis possibilidades presentes na alma. Por isso ainda é acrescentado: “Se me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai”. Ora, o Espírito, o Pai, manifesta-se invariavelmente onde a alma irradia e persevera de maneira absoluta. Para a alma que é vítima de sua cisão também não é repetido nenhum ensinamento; a alma que não consegue perseverar é colocada diante dos fatos nus e crus.

Jesus, o Senhor, é o maravilhoso símbolo da luz gnóstica, assim como ela se manifesta na nova alma. A luz desceu em muitos seres humanos na terra. Ela poderá manifestar-se igualmente em nós. E essa luz é o caminho, a verdade, ela abre-nos a verdadeira vida. Não há outro método. Nessa luz está a verdade inteira, e quem vê essa luz e experimenta a verdade deverá viver dela.

Quem possui a vida que se origina da luz gnóstica vai ao Pai. Se afirmais sem cessar: “Minha senda, meu

caminho de desenvolvimento, realiza-se tão lentamente, pois existem tantos obstáculos na senda”, então nós vos dizemos: “É que, em realidade, nunca modificastes o foco de interesse de vossa vida”. O caminho, a verdade e a vida se manifestam onde a nova alma brilha, onde o brilho da alma irradia.

Por isso, é uma certeza absoluta que ninguém vai ao Pai senão pela luz manifestada da Gnose. Uma alma-Tomé, uma alma dividida, que se agarra à sua cisão, nunca chega a uma convicção concreta, sempre fica indecisa e oscila entre muitas dúvidas. Ela permanece assim um pobre, aflito e anelante ser humano que infelizmente não pode ser libertado de sua suposta pobreza. No entanto, logo que uma alma-Tomé se doa à luz universal, que nela se manifesta, ela consegue vencer sua cisão e percorre o caminho, entra na verdade e na vida.

Contudo, a alma que assim corre ao encontro da liberdade, ainda tem de vencer outra dificuldade, que também é indicada no capítulo 14 do Evangelho de João pelo diálogo entre Jesus e Filipe. Para compreendê-lo, temos de analisar primeiro a figura de Filipe. Essa figura indica o homem que vive nas nuvens, que se compraz com ideais e castelos no ar e, assim, sempre perde a realidade debaixo dos pés. Esse homem já não pode ver, em determinado momento, o que é plausível e, assim, sai do caminho e já não pode reconhecer a realidade.

Filipe é o homem que está voltado para o novo estado de vida de maneira tão idealística que esquece e nega a totalidade da senda que se estende entre a natureza dialética e a nova vida. Por isso, ele apenas fala e nunca é

um homem de ação. Quando semelhante homem passa para as ações, em geral é negligenciando outras. Filipe fala da nova vida de maneira muito interessante. Ele é capaz de fazer aparecer belos castelos no ar como por encanto e é, por isso, um artista, porém um artista que, como se diz, pratica a arte pela arte. Ele transmite-vos impressões da beleza, mas negligencia a realização dessa beleza em seu próprio estado de vida. Um artista pela graça de Deus, pelo contrário, é sempre um homem que está orientado para a beleza eterna, para o caminho, a verdade e a vida.

Em dado momento, Filipe é o homem que já não sabe que há um caminho, uma verdade, uma vida. Ele já não sabe que há um caminho a percorrer, um comportamento que deve ser empregado, uma ação que tem de ser realizada. Em dado momento, ele fica espantado e mesmo irritado porque as situações o tomam de surpresa. Ele irrita-se ao ser confrontado com o abismo que se abre debaixo de seus pés. Por isso, como defensor de seu ser, ele passa rápido à negação.

Pensai em uma majestosa árvore coroada por uma cúpula de folhagens. Ela estende ao longe seus galhos e sua glória. Como a árvore surgiu? Claro que graças à imensa energia presente na semente. Portanto, é justo dizer que a árvore é a prova real dessa energia. Diremos agora: “- Mostra-nos essa energia?” Não, porque isso seria uma grande tolice.

Há uma radiação-Jesus, há uma energia, uma nova força de alma, que podeis possuir. Muitos já a possuem.

A força de radiação gnóstica e o brilho da alma podem tornar-se ativos em vós. Esse brilho da alma já está ativo há muitos séculos e já realizou muitos milagres. Por exemplo, ele manifestou, entre nós, a Escola Espiritual, que, em poucos anos, cresceu de força em força e de magnificência em magnificência.

Diremos agora: “Mostrai-nos essa força?” Não, pois isso demonstraria insensibilidade e incompreensão imperdoáveis.

Contudo, o homem-Filipe na Escola Espiritual moderna sempre negará a prova, porque, vivendo nas nuvens, ele busca a prova nas nuvens, no abstrato. Ele nega o plausível, o concreto, e aparentemente está cego para eles. Assim, esse homem perde, ao mesmo tempo, o necessário curso normal das coisas. Ele vive como um ébrio que experimenta a euforia de sua embriaguez e, ao mesmo tempo, assume um comportamento totalmente falso, cuspidando assim na face do Criador.

Nós também vos falamos de um novo campo de vida. Nós colocamos a vós mesmos diante do milagre do mistério do Espírito. No entanto, ao mesmo tempo nos encontramos no ponto onde estamos. Nós nos descobrimos reciprocamente no momento de nossa realidade. Dizemos uns aos outros: “Juntos prosseguimos para a meta, na força que nos foi mostrada, na força que nos foi comprovada, no Jesus que se manifestou em nós”. Portanto, venci tanto o Tomé quanto o Filipe em vós. Não vos permitais nem cisão nem viver nas nuvens, porém demonstrei um comportamento novo e positivo. Agi de maneira demolidora no que se refere a vós mesmos.

Observai uma ética superior, uma moral elevada! Praticai, assim, a arte real da construção com ambos os pés solidamente colocados sobre o tapete sagrado.

JUDAS, O TIPO HUMANITÁRIO

Lemos no Evangelho de João, capítulo 14, versículos 16 a 20:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.

No capítulo precedente, descrevemos dois problemas que dizem respeito ao discipulado gnóstico tais como são delineados no Evangelho de João nas figuras de Tomé e Filipe. Gostaríamos agora de ocupar-nos do terceiro problema humano que se opõe a nós na prática do discipulado gnóstico, a saber, o problema que é descrito, na superabundante câmara do tesouro do capítulo 14 do Evangelho de João, mediante a figura de Judas.

Aqui não se trata de Judas Iscariotes, que traiu Jesus, porém do outro Judas, igualmente mencionado no Evangelho. Esse Judas é o protótipo do humanitário em sua forma mais extrema. É o homem que deseja abraçar de encontro ao coração a humanidade inteira, que deseja demonstrar, a todos, os benefícios de sua amizade dinâmica e salvadora.

Esse homem, em muitos aspectos admirável e dotado de magníficas qualidades, constitui um grande problema do ponto de vista gnóstico. Para compreender isso, temos de enfatizar outra vez o texto que trata do assunto.

Jesus, o Senhor, diz ao grupo íntimo de seus discípulos: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis”.

Então, Judas pergunta: “Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo?”

Vede, eis aí o problema!

O homem com complexo de humanitarismo deseja ser “mais amoroso” do que a prática amorosa cientificamente aplicada da própria Gnose. Já vos descrevemos o homem com a alma dividida e o homem que vive nas nuvens. Agora eis a edição dialética do salvador de homens, que se torna, justamente por isso, em aniquilador de homens e um de seus maiores inimigos. Além disso, ele é um dos maiores fatores de oposição à santa obra. Gostaríamos agora de explicar-vos tudo isso.

Assim, se colocardes um homem na esfera de vida da Gnose, de antemão deveis verificar muito bem se não arrancais esse homem de seu elemento vital.

Como podemos verificar isso? Antes de tudo, determinando a característica desse homem, a qual deve satisfazer determinadas condições prévias:

- 1.º é preciso que a natureza dialética, como esfera de vida, tenha-se tornado uma sufocante prisão para esse homem;
- 2.º é preciso que um novo e positivo elemento de busca fale nele;
- 3.º é preciso que esse homem viva, espontaneamente, segundo uma nova lei, como se ele fosse de uma natureza inteiramente nova, e empreenda tentativas, talvez hesitantes e até mesmo um tanto ridículas, de percorrer uma nova senda.

Se essas características não existirem, estejamos persuadidos de que o homem em questão não está apto para o campo gnóstico ou certamente ainda não está apto. Quem não leva em conta essa regra sempre causa grandes danos a esse homem.

Imaginai que mediante vossa ajuda um homem muito imaturo entre na Escola Espiritual. É certo que ele não poderá permanecer nela. Ele entrará em conflito com a Escola e terá de ser afastado de seu campo de trabalho, frequentemente com grande ódio contra a Escola.

A consequência é que, por causa dessa amarga experiência, esse homem perderá o gosto pela busca em geral.

Mais tarde, devido à amargura de suas experiências, ele nunca mais desejará entrar na Escola. Com outras palavras, se agis assim, com semelhantes consequências, então assassinais uma alma.

Deve ser dito agora que muitos obreiros da Escola, por causa de seu complexo de humanitarismo, já cometeram, com as melhores intenções, assassinato de alma.

É simples como é dito no Evangelho de João, capítulo 14, versículos 23 a 24: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada. Quem não me ama não guarda as minhas palavras”... com todas as consequências. No interesse das almas, tendes de ter esse cuidado.

Muitos obreiros com esse complexo de humanitarismo são vítimas de sua misericórdia pelo sofrimento humano em geral. Compreendi que não desejamos arrancar-vos essa misericórdia, e certamente não procuraremos endurecer vosso coração contra ela.

Pelo contrário, auxiliai calmamente o ser humano que desperta vossa misericórdia, mostrai-lhe sem hesitação a grandeza de vosso coração, e recebereis galardão. Todavia, não procureis, por misericórdia, auxiliá-lo fazendo um ser humano que ainda não está maduro entrar na Escola Espiritual.

Qualquer ser humano dialético sofre grandes dores, essa é a característica de nossa dispensação. São essas dores e as experiências que as acompanham que fazem cada alma amadurecer até o ponto em que ela começa a mostrar a característica tríplice que mencionamos. Se

essa característica ainda não existe, então deixai a alma natural calmamente em seu elemento até que ele se torne insuportável para ela.

Até lá, contentai-vos em auxiliá-la no plano dialético. Dai de comer aos que têm fome, de beber aos que têm sede, agasalhos aos que têm frio. E, de resto, não falai da salvação única, se não houver interesse por ela, nem forceis semelhante interesse.

Sentimos ser nosso dever fazer-vos essas advertências, a fim de que, ao mesmo tempo, compreendais a missão da Escola, que é preparar o caminho, em primeiro lugar, para seus alunos, mas também para os que buscam e vagueiam, a fim de conduzi-los para a Gnose.

O aluno pode e deve auxiliar a Escola nessa tarefa, de bom grado mesmo. No entanto, vigilância é exigida. Por isso a advertência: cuidai de não prejudicar as almas!

A LUZ DA GNOSE REVELADORA E
DESMASCARADORA

Colocamo-vos diante dos oito primeiros versículos do capítulo 15 do Evangelho de João:

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

Se fordes capazes de assimilar o conteúdo desse trecho, então compreenderéis que ele se refere à grande lei do amor de Deus, a qual estabelece a ligação entre a Gnose e o homem que busca a luz libertadora. Se, como aluno da Escola Espiritual moderna, desejais realmente viver a ligação com o corpo magnético da renovação, se com seriedade vos conduzis de acordo com essa ligação plena de graça, sereis varas que produzem frutos. Isso quer dizer que o processo da renovação foi iniciado e progride passo a passo.

Ninguém precisa perguntar: “Serei capaz disso?” E ninguém precisa acusar-se com as conhecidas palavras: “Quem sou eu?” A força-luz portadora de frutos se manifestará em cada ser humano que, com base em suas possibilidades, por mais diminutas que sejam, vive dessa ligação.

Quando o alçapão de uma adega que mantém a escuridão no espaço subterrâneo abaixo dele é deslocado por pouco que seja, criando a menor fresta, então a luz penetra nas profundezas escuras.

Contudo, poder-se-á indagar: quando a luz penetra nas trevas do subterrâneo, ela não fará aparecer à luz do dia tudo o que está oculto por uma suave escuridão? A luz não mostrará a espessa camada de poeira, as teias de aranha e a confusão desesperada da condição humana? A resposta a essa questão encontra-se no versículo já mencionado: “Toda a vara que dá frutos, ele a limpa para que dê mais frutos”.

A luz reveladora da Gnose não se limita a desmascarar de maneira implacável, porém, ao mesmo tempo

e acima de tudo, ela auxilia, plena de amor, e purifica completamente. A luz gnóstica não é apenas um brilho como o que emana de uma lâmpada, mas ela é ao mesmo tempo uma força-luz que realiza algo em vosso sistema da personalidade. Assim, ninguém precisa perguntar: “Essa luz salvadora não irá despedaçar-me?” Se vos dirigis seriamente para a Gnose, portanto, se a desejais profundamente, a luz gnóstica atua sempre curando, auxiliando e impulsionando. Essa é a imutável e universal lei do amor. A luz do amor jamais nos abandonará, se não a abandonarmos. Porém há mais, e isso deve brilhar diante de vós como um sol: “Vós já estais puros pela palavra que tenho falado”.

Nos focos da Escola Espiritual gnóstica se fala da luz para vós, e, enquanto escutais e estais assim sensorialmente dirigidos à luz da Gnose, enquanto vossa alma se abre àquilo que deseja tocar-vos, a ligação intensifica-se mais do que nunca, e o processo de purificação, o grande processo de cura, pode preencher-vos de maneira mais forte do que nunca com a graça de Cristo.

Seres do espaço-tempo medem tudo em termos de tempo e distância. Por isso, para a consciência desses seres existe uma distância imensa e um enorme espaço de tempo entre o agora e a meta. No entanto, para a luz eterna da Gnose o toque já é uma ligação perfeita, e essa ligação é absolutamente purificadora.

Portanto, já estais puros quando vos ligais à Gnose. Recebeis tudo se vos doais à luz. E somente então a consequência surgirá em vosso estado dialético de personalidade mediante uma série de acontecimentos no

decorrer da lenta marcha do tempo. Por isso Jesus pôde dizer ao bom ladrão: “Em verdade, hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”.

Na Escola Espiritual nós nos tornamos puros pelo Verbo da aliança gnóstica que foi feita conosco. Quem desejar permanecer na luz daqui para frente, quem não permitir nenhuma interrupção nessa ligação, descobrirá que a luz permanece eternamente nele. Tudo o que desejares fundamentados nisso vos será concedido.

“O MEU MANDAMENTO É ESTE:
QUE VOS AMEIS UNS AOS OUTROS”

Lemos no Evangelho de João, capítulo 15, versículos 9 a 17:

Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Tenho-vos dito isto, para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer. Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda. Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros.

Agora, mais do que nunca, deve ter ficado claro para vossa consciência que o excepcional amor divino nos tocou na moderna escola de mistérios e que uma radiação de amor supra-humana deseja libertar-nos da noite da ordem mundial do espaço-tempo.

Confrontados inúmeras vezes com a Escola Espiritual, talvez tenhais perguntado: “Com que devo começar, agora que vejo diante de mim a formidável missão da senda?” A resposta é: “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros”. Essa é a primeira e principal condição de vosso discipulado. E ainda que tudo pudésseis, quisésseis e fizésseis, e não tivésseis amor, nada teríeis e nada seríeis.

É intencional nossa ênfase no amor, isto é, na corrente de amor do primeiro mistério, o amor que é a Gnose, o Espírito. Esse amor nada tem a ver com os conhecidos e comuns fluxos de emoções e de sentimentalidade dialéticas. Em razão de vosso estado de ser, o amor não está em vós, nem é vosso, ele está, no máximo, perto de vós.

Assim, não há sentido em censurar-nos mutuamente por falta de amor nem desenvolver representações românticas e poéticas sobre o amor, pois o amor coloca o ser humano diante da realidade fria e nua, a realidade do estado natural dialético comum, e assim vos coloca diante de uma exigência de vida prática.

Portanto, eis por onde começar, com a realização de uma exigência muito elementar de vida. E nisso não há nada de romântico. Se vos aproximais de sua exigência, o amor de Deus é como a espada dos mitos e das lendas: sois trespassados pela espada e atingidos até o sangue.

O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Centenas de pessoas reúnem-se na Escola Espiritual moderna, provenientes de todos os lugares da vida dialética; nascidas da natureza, cheias de egocentrismo e com a tendência natural de odiar Deus e os homens.

Elas reúnem-se em um grupo, e um jogo de chamas caracteriza essa unidade: o jogo de chamas das emoções, do amor da natureza ou do ódio, das simpatias ou das antipatias, dos prós e dos contras. É um jogo de flamas, mas certamente não o fogo de Pentecostes!

Pode-se dizer, no máximo, que elas, como grupo, foram reunidas e mantidas juntas por uma busca orientada em comum e pelo poder mágico de atração do corpo-vivo da Escola. E agora, confrontadas com o corpo-vivo, para todas essas pessoas, tanto homens quanto mulheres, soam as palavras: "O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros".

O que significa isso? Significa que primeiro tendes de extinguir o jogo de flamas do fogo infernal que atíçais atarefados uns contra os outros. Das cinzas desse fogo extinto, desse não ser, o amor que é da Gnose pode desenvolver-se.

Quem extinguiu em si o jogo de flamas desse fogo ímpio pode dedicar-se a seus amigos ainda ocupados com esse trabalho de extinção. Como esse serviço entre amigos deve demonstrar-se? Não por meio do sentimentalismo, nem pelo brilho falso das aparências, porém pela

autonegação, pelo autossacrifício, pela absoluta prestabilidade, sem levar em conta a dor, a humilhação e a calúnia que essa prestabilidade acarreta.

A extinção do fogo infernal do eu em outros causa ferimentos e dor em vossa vida. Portanto, quem persevera em realizá-lo é verdadeiramente um irmão amoroso ou uma irmã amorosa em sentido gnóstico.

“Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando”, disse Jesus, o Senhor. Portanto, juntos, forjemos essa corrente de irmãos e de irmãs, a fim de que o amor de Deus, que ultrapassa toda a compreensão, venha a nós e permaneça em nós.

Ofereçamos esse sacrifício de serviço aos homens a cada um e para o bem de cada um, não de cabeça baixa e com o pensamento: “Oh, que horrível”, porém em perfeita alegria, pois a Gnose nos diz essas coisas para que, como diz Jesus, o Senhor: “a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa”.

É importante compreender o significado da palavra “alegria” tal como a emprega o Evangelho de João. Na Gnose a palavra “alegria” indica um estado de ser, o estado da nova vida, que realmente enche de alegria quem nela ingressa.

Na natureza conhecemos uma alegria que nunca pode ser estática. Essa alegria alterna-se com a melancolia, a tristeza, a indiferença, e com todo o tipo de situações que provocam o contrário da alegria. Assim, essa alegria também é, no máximo, um estado de sentimento do momento e, muitas vezes, nem mesmo corresponde à

realidade, podendo, portanto, ser um engano e basear-se em uma tragédia.

No entanto, há na Gnose um estado de ser que realmente é alegria, a qual irradia de cada célula do novo estado de ser e está ligada de maneira absoluta com o inteiro sistema. Essa alegria é indestrutível e, portanto, estará presente mesmo durante experiências eventualmente tristes.

É uma experiência triste para os libertos na luz ver como buscadores errantes na noite caem em um comportamento muito censurável. Mesmo assim, essa experiência não perturba a "alegria" dos grandes. Esse estado de alegria é, para vós, um estado de ser ainda desconhecido. Dele vos foi dada uma perspectiva.

Quem percorre a senda e a realiza ingressará nesse estado, o qual permanecerá e se realizará nele.

REFRIGEREMO-NOS NA LUZ DA SABEDORIA

Lemos no Evangelho de João, capítulo 16, versículos 5 a 11:

E agora vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Antes, porque isto vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza. Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.

Traduziremos essas palavras em uma linguagem muito atual, a fim de que ninguém pense que se trata aqui de determinado fato da vida do Jesus histórico e de seus discípulos.

A verdade, a realidade da Escola Espiritual gnóstica é que, após ela aparecer, ela volta a desaparecer. Após ter

sido edificada e consolidada no tempo e manifestar-se em um campo de vida da sétima região cósmica, campo de vida pleno de ilusão, tribulação e desgostos, a Escola e sua corporalidade têm de movimentar-se e começar a viagem para o campo de vida da alma, para a sexta região cósmica. Se isso não acontecesse, a Escola não teria sentido nem objetivo na existência temporal. Por isso, assim que a Escola foi fundada e concluída para sua missão, ela empreende essa incumbência, que é: partir!

Os homens dialéticos geralmente não são capazes de compreender essa incumbência, que lhes causa tristeza. Contudo, compreendi que essa partida dos lugares da morte faz surgir uma força atrativa, uma corrente de arrasto.⁴ incontáveis pessoas não se despedirão da Escola que parte, mas se unirão e viajarão com ela.

A Escola preparada para sua incumbência fecha suas portas e somente volta a abri-las sob determinadas condições. Ela diz: “Preparai-vos, pois vamos partir”. A Escola parte de viagem para a nova casa da alma. Ela retira-se da sombria e dura terra.

Para isso, é necessário força. Quando essa força é posta em atividade, aplicada e utilizada e o movimento é sentido, desenvolve-se, ao mesmo tempo, uma força de sucção, uma corrente de arrasto auxiliadora. Assim, desenvolve-se uma irradiação que até então era completamente desconhecida no mundo, um fator estimulante para as almas buscadoras e, portanto, um auxílio inesperado. Desse modo, ficam claras as palavras: “porque,

se eu não for, o Consolador não virá a vós”. O Consolador, a radiação auxiliadora, poderá desenvolver-se apenas quando a Escola celebrar sua partida. Compreendeis agora um dos objetivos mais importantes da obra gnóstica?

Portanto, a partida da Escola tem por objetivo colocar em movimento a corrente que estimula o mundo. Por isso é dito de maneira tão bela na Bíblia: “que vos convém que eu vá”, é salutar para vós e trar-vos-á a cura.

Possivelmente vos indagastes, às vezes, se os esforços atuais da Escola Espiritual correspondem enfim aos resultados. Quanta energia é utilizada para um rendimento útil tão pequeno! Todavia, compreendei que o rendimento útil terá de vir e somente virá quando a Escola partir para seu destino.

Nós, o grupo atual, constituímos o combustível energético, a possibilidade para a “partida”. Se decidimos pôr tudo em ação a fim de elevar-nos para a nova vida e nosso “foguetete” se eleva do solo, no mesmo instante a radiação auxiliadora torna-se um fato.

Incontáveis ingressarão no novo reino com essa corrente e por meio dela. E esse Consolador, essa corrente, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.

O mundo verá com espanto que inúmeros se libertarão existencialmente da garra da natureza para ir ao encontro de um destino mais elevado. Essa corrente auxiliadora será tão fundamental que nem um único opositor sequer fará algo contra ela. Na história gnóstica sempre se evidenciou que a corrente auxiliadora

que sobreveio à partida do núcleo gnóstico foi capaz de arrastar consigo milhares.

Assim, tendes diante de vós, em irradiante luz, o significado do sagrado Evangelho de João. Refrigerai-vos com essa luz de sabedoria. Que ela vos fortaleça e console! Que possais cumprir vossa tarefa nessa luz, nessa força e nessa consolação!

OS SETE DEGRAUS DA NOVA GÊNESE DA ALMA

Examinemos profundamente os versículos 12 a 15 do capítulo 16 do Evangelho de João:

Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

Nós vos mostramos de que maneira é formado o Consolador, a corrente de arrasto auxiliadora do céu-terra que parte.

Deve estar claro para vós que esse Consolador existe há muito, pois todas as fraternidades precedentes originaram uma corrente desse tipo. Cada uma dessas fraternidades reforçou e revivificou essa corrente mediante sua colaboração.

O mesmo acontece no presente! A fraternidade existente adapta-se ao atual tipo racial humano e a seu estado de consciência. É desse modo que a grandiosa corrente auxiliadora do passado é novamente ligada à humanidade atual. É graças à retirada do mundo da nova fraternidade que o Consolador novamente se torna mais dinâmico, vivo e operante.

Sem essa revivificação, desde o início, o Consolador não poderia ser encontrado nem compreendido pelos grupos de buscadores do momento. Assim, compreenderemos que, se continuarmos nosso trabalho com a manifestação de nosso sacrifício total, de nosso devotamento completo, o Espírito da verdade elevar-se-á e falará cada vez mais claro no mundo.

Será liberada no mundo uma formidável corrente da verdade, de revelação dos acontecimentos vindouros. Semelhante a um dilúvio, essa verdade tocará todos os países e todos os povos, o que já pode ser percebido por toda parte. O mundo e a humanidade serão arrancados, por assim dizer, de suas próprias limitações e lançarão seu olhar para os acontecimentos intercósmicos, para a relação com a onimanifestação, a fim de que todos possam compreender que a humanidade tem de tornar-se voluntariamente parte de um magnífico plano de salvação.

O Espírito da verdade não falará de si mesmo, o que quer dizer que ele não se manifestará como uma entidade central, como uma divindade. Se ele assim fizesse, sabemos o que aconteceria: milhões de homens cairiam

de joelhos em uma adoração silenciosa; outros milhões o negariam. Uma violenta luta se desencadearia a favor ou contra, e os éons naturais de nossa sétima região cósmica, em virtude de sua natureza, abusariam de toda a situação.

No entanto, a verdade, sob forma de mistério, tocará o universo. Uma hora aqui, depois acolá. Em um momento será como um sussurro, no momento seguinte como um vento tempestuoso. Em dado momento, falará de coisas insuspeitas e quase incompreensíveis, para, em seguida, testemunhar de maneira clara. Todos serão tocados, grandes e pequenos, os sábios deste mundo e as pessoas simples.

Assim, uma onda de boa vontade em favor da Gnose será produzida em nível internacional. Todos os verdadeiros buscadores, os que anseiam profundamente pela verdade, serão conduzidos para os focos da nova fraternidade que está de partida, a fim de que a corrente da graça ainda possa levá-los consigo.

Esse é um aspecto geral dessa prodigiosa maravilha. Todavia, ainda há também outro aspecto muito particular, do qual deveis tomar conhecimento.

Quando subis os sete degraus da nova gênese da alma, é evidente que participais intensamente do Espírito da verdade.

Mesmo que nesse momento somente tivésseis posto o pé no primeiro degrau da nova gênese da alma, o Espírito da verdade já possuiria uma base em vosso sangue e poderia testemunhar em vós. Ele manifestará a vós toda a verdade que vos pode ser revelada e vos anunciará

Por isso tantos de nossos alunos, quando escutam em nossa Escola sobre os novos aspectos da vida libertadora, sentem e reconhecem isso realmente como verdade, porque o Espírito da verdade já pode falar e testemunhar em seu sangue.

Assim, podereis saber com clareza o que vos acontecerá no futuro próximo em uma velocidade cada vez maior. A verdade, a força da sabedoria eterna do mundo do estado de alma vivente, crescerá em vós à medida que subis os sete degraus da gênese da alma. Essa verdade vos ligará, indissolúvelmente, à salvação eterna da Gnose universal.

II

A ORAÇÃO SUMO SACERDOTAL — I

*Quem conhece a luz
vai de magnificência em magnificência*

Dirigimos vossa atenção para o trecho do capítulo 17 do Evangelho de João, que é conhecido pelo nome de oração sumo sacerdotal. Já deveis ter lido essa sublime linguagem e experimentado talvez sua mágica influência. Contudo, compreendi que também é importante e necessário abarcar o conteúdo dessa oração à luz da Escola Espiritual moderna.

Já vos falamos antes da importância que os gnósticos de nossa era atribuíam e ainda atribuem ao Evangelho de João. Que esse evangelho também é um manancial de grandes tesouros, imperecíveis e de valor eterno para todos nós.

Para começar, desejamos que observeis os três primeiros versículos do capítulo 17:

[...] Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam,

a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Sabeis que essas palavras foram pronunciadas antes da prisão de Jesus. Sem considerar os sentimentos populares, propagados e cultivados intencionalmente por um público religioso-natural, essa oração sumo sacerdotal cheia de júbilo exprime a alegria de uma tarefa realizada.

A expressão “a hora chegou” não designa a hora do martírio, o começo de um tempo de sofrimento, mas a chegada da hora do coroamento de um caminho de cruz com rosas. Podeis ver esse caminho de cruz com rosas como um caminho que vós mesmos deveis percorrer, porém deveis também considerá-lo como o *caminho* que temos de percorrer como grupo. Além disso, é importante observar que a Gnose segue um caminho e realiza um processo, a fim de poder servir a todos os que desejam segui-la.

É isso o que a oração sumo sacerdotal quer dizer. Esse hino de louvor não diz respeito a determinada personalidade que surgiu na história, mas ele é a prova de uma vitória da Gnose, a qual, Deus seja louvado, se repetiu inúmeras vezes na história do mundo.

Não vos colocamos diante desse elevado e jubiloso hino para que recordeis um acontecimento de dois mil anos atrás, porém diante do coroamento de um trabalho gnóstico efetivo em nosso século, para nossa época, para todos os escolhidos da Gnose. Por essa razão chegou a hora da glorificação do Filho, a fim de que o Filho glorifique o Pai.

Vede claramente o Filho como sendo a luz radiante do primeiro mistério. O Filho é a luz, o fogo gnóstico que, agora, em nossa época, emana do raio fundamental e se dirige à humanidade. E a glorificação dessa luz significa que ela atingiu seu objetivo, que ela demonstrará os resultados e levará sua colheita para os celeiros.

Portanto, a glorificação não significa uma morte sombria após sofrimentos indizíveis, mas que um raio gnóstico nasceu, realizou sua tarefa magnífica e, então, demonstrará seus maravilhosos resultados por toda parte. É diante disso que desejamos colocar-vos: a glorificação do Filho gnóstico que veio agora, a luz que coroou sua obra com o brilho da vitória.

Quais são os sinais da vitória? Trata-se do fato magnífico de que uma luz gnóstica, um poder divino “que não é deste mundo”, obteve domínio sobre “a carne”, isto é, sobre os homens nascidos da natureza que andam nas trevas, ligando-os com a luz de maneira tão definitiva que se pode falar em uma ligação “eterna”. Quem estabeleceu a ligação com o Filho, com a luz do primeiro mistério, alcançou a eternidade.

O que é vida eterna? “Que eles conheçam a ti, a única e verdadeira Gnose”. A palavra “conhecer” aqui é sinônimo de estar ligado. Assim, quem conhece a luz vai de magnificência em magnificência e de força em força.

Concordaremos em viver também, a partir de agora, com base na consciência de semelhante ligação? Tocados pela luz, nossa é a eternidade, que é mais elevada do que qualquer tempo.

A ORAÇÃO SUMO SACERDOTAL — II

O nome da Gnose manifestado

Lemos os versículos 4 a 8 da oração sumo sacerdotal:

Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra. Agora já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti; porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste.

Dirigimos vossa atenção para o fato de que a oração sumo sacerdotal é um hino de alegria que celebra a vitória de um trabalho gnóstico de extrema importância. Ao longo de muitos anos a Escola vem orientando vossa consciência para a corrente universal da fraternidade

gnóstica. Sempre é preciso acrescentar um novo elo a essa corrente. A iniciativa para cada novo elo a ser forjado deve partir, primeiro, do elo precedente e, em seguida, de algumas entidades aptas que ainda erram nas trevas da dialética, porém destinadas a essa tarefa.

Podemos explicar-vos esse processo mais uma vez, de maneira resumida? No curso da história do mundo dialético sempre foi fundado um novo reino gnóstico. A radiação fundamental vivificadora sempre veio “do alto”, a saber, do campo magnético do reino gnóstico precedente.

Quando esse trabalho é bem sucedido, de modo que resulta uma forte reação, não uma reação caótica como em algumas pessoas mais ou menos sensíveis, mas uma reação orgânica, uma reunião ordenada de pessoas receptíveis, ouvintes e de boa vontade, quando essa ligação é estabelecida de fato e o núcleo do novo reino gnóstico é formado, a fraternidade precedente pode seguir sua própria iniciativa, elevar-se a um nível superior e seguir para a liberdade que a chama.

Imaginaí que um grupo de entidades entre completamente no novo estado de vida. Sabeis que onde o amor é o fermento de qualquer gênese, o coração amoroso da comunidade dos libertos olha, pleno de misericórdia, para os que ainda permanecem na prisão. Essa radiação compassiva de amor não é uma simples exaltação espontânea, porém é enviada de maneira consciente e organizada.

No entanto, semelhante emissão cria consequências para todos os que nela colaboram. Se vós, estando na liberdade, vos deixais dominar pela compaixão pelos

que ainda permanecem na prisão, atrasai-vos, porque a compaixão é um vínculo com os prisioneiros. Quereis, por assim dizer, arrancá-los de seu cárcere com o dinamismo de vossa compaixão. E quando os prisioneiros reagem, estendendo-vos as mãos, eles vos retêm. Compreendi que, como “libertos”, tendes de carregar um grande fardo e realizar um grande sacrifício.

E então haverá grande júbilo em vós quando verificardes que: “Minha tarefa cumpriu-se, os prisioneiros foram libertados, meu sacrifício não foi em vão, porque resgatou os prisioneiros”. A libertação dos prisioneiros significa que podeis prosseguir e utilizar a liberdade já obtida, pois os prisioneiros libertados assumirão vossa tarefa.

Agora podeis compreender inteiramente os versículos citados da oração sumo sacerdotal. O círculo fraterno precedente jubila após ter cumprido seu sacrifício: “Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. E agora glorifica-me tu, ó Pai, em virtude da minha liberdade que me aguarda”.

Nós revelamos aos homens prisioneiros o nome da Gnose. E, vede, eles guardaram e aceitaram a palavra e reconheceram sua verdade. Eles creram.

Reconheci assim o imenso significado do fato de um novo reino gnóstico ter sido vivificado outra vez. Quem crê e realmente segue a senda liberta seu próprio microcosmo e auxilia seus companheiros de prisão. Além disso, ó júbilo, libertamos em sentido mais elevado os que, com sacrifício extremo, se doaram a fim de possibilitar nossa salvação.

Tudo isso diz respeito a um trecho prático das palavras: “A Gnose amou o mundo de tal maneira que enviou o seu Filho unigênito para a nossa redenção”.

A ORAÇÃO SUMO SACERDOTAL — III

Inacessível ao maligno

Chamamos a vossa atenção para os versículos 9 a 14 do capítulo 17 do Evangelho de João:

É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus; ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado. Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.

Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.

Após tudo o que pudemos informar-vos sobre o hino jubiloso da fraternidade gnóstica precedente, não tereis

dificuldade em examinar com profundidade o trecho que acabamos de citar. A Gnose não invoca uma força auxiliadora para o mundo ou para uma ordem dialética, ou para os que cooperam plenamente com esta ordem dialética.

Não, todos os elos da corrente universal da Fraternidade enviam seu auxílio para o novo elo que foi acrescentado à corrente. Embora a unidade de grupo nova e recente ainda esteja no mundo, ela já pertence à corrente gnóstica. As fraternidades precedentes, que realizaram o grande sacrifício de amor, uniram-se a nós, e, mediante essa ligação, unimo-nos a todos os libertos da luz. Daí a alegria dos grandes auxiliares: “ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado”.

Agora que a fraternidade precedente cumpriu seu sacrifício e viu seu esforço coroado de êxito, começa uma nova fase. A nova jovem unidade de grupo ligada à corrente universal aprendeu como deve fissionar a força gnóstica dos átomos a fim de liberá-la. Agora, ela deve mostrar que é capaz de andar com as próprias pernas. Isso causa algumas situações críticas. Por isso, um clamor provém da inteira corrente, das legiões de irmãos: “Vigiem!”

Assim, a fraternidade precedente retira-se do trabalho para o mundo, e a jovem fraternidade é deixada para trás. Daí as palavras: “Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós”. Vede, é isso o que importa: “para que eles sejam um”, para que eles formem juntos uma unidade.

Chegou o momento em que a jovem Escola gnóstica deverá demonstrar sua força de existência, provar suas possibilidades, dar provas de seu nascimento por meio de fatos. Ora, o âmago de semelhante conjunto de provas é a unidade de grupo como novo fator prático de vida.

O hino jubiloso dos auxiliaadores prossegue: “Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição”. Porém, agora a jovem fraternidade atingiu a idade adulta; uma página do livro é virada, e novas mãos devem preencher a página em branco com novas letras. Somos todos chamados para essa tarefa e estamos todos aptos a contribuir para ela, pois o filho da perdição foi expulso. Quem ou o que é o filho da perdição? Esse filho refere-se à influência da natureza e de seus éons, que, desde a fase inicial, desejam transformar o trabalho gnóstico incipiente, mediante uma multiplicidade de ideias, em uma bela aparência sem conteúdo algum. São as forças que desejam fazer da obra sagrada um trabalho que sirva ao mundo.

Pois bem, esse filho, essa força, que sob uma multidão de formas aflige qualquer jovem trabalho, foi aniquilado e já não pode atingir o âmago de nossa obra. Nesse sentido, a perdição tornou-se algo absolutamente impossível.

Essa situação feliz e jubilosa é expressada na oração sumo sacerdotal pelas seguintes palavras: “e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos”.

Assim a palavra nos é dada.

Assim ela é confirmada em nós.

Assim o novo elo da corrente participa das possibilidades de libertação amplamente franqueadas.

Lemos a seguir na oração sumo sacerdotal: “Não peço que os tiores do mundo, mas que os livres do mal”.

Se houvesse alunos da Escola Espiritual que acreditassem que o caminhar na senda significaria para eles retirar-se da ordem dialética deste mundo com, ao mesmo tempo, um *dolce far niente* no novo campo de vida, eles estariam redondamente enganados! Tomar parte na nova vida não significa, para o novo elo acrescentado à corrente universal, deixar este mundo. Porém é estar no mundo sem ser do mundo, até que seja inteiramente realizada a grande e santa obra de salvação.

Entretanto, o que a jovem fraternidade pode esperar é estar “livre do mal”. Realmente, o universo inteiro está povoado com um número incontável de deuses. Indicamos com isso que existem numerosas entidades ou grupo de entidades que enviam ao mundo radiações ideomotrizas de qualidade muito inferior. Essas radiações não são do mesmo tipo da radiação fundamental, mas são constituídas de éter refletor, de gás hidrogênio.

A verdadeira força ideomotriz divina é a força da radiação fundamental. Ora, conheceis o processo. Dessa radiação fundamental provém a radiação astral denominada “viático da alma”, que se manifesta nos quatro éteres santos. A matéria-pensamento ou força-pensamento também pertence a esses quatro éteres santos.

Existem no mundo numerosas forças que procuram aproximar-se de vossa alma mediante o eu ou a consciência humana e subjugar-vos assim por meio de ideias. Outros impulsos afetam vossa vida sentimental, vossa vida volitiva ou vossa vida de ações. Portanto, pode-se dizer que existem quatro caminhos pelos quais “o mal”, o não gnóstico, tenta aproximar-se de vós.

Desse modo, a alma é ligada ao ego pelo próprio ego, e o eu comum se torna o fator dominante na vida. Deveis compreender o conceito de “mal”, tal como ele é utilizado na oração sumo sacerdotal, como o que é “não gnóstico”. Tudo o que é da natureza dialética é efêmero e, portanto, absolutamente “maléfico” ou danoso para a nova natureza. Assim, fica claro para vós que muitas pessoas sinceras e esforçadas são vítimas das radiações ideomotrizas que penetram a alma da maneira descrita e a subjagam. A alma é assim severamente danificada. Semelhante estado de alma é responsável, às vezes, pelos desejos tão animalescos que a alma persegue.

Portanto, a fraternidade precedente, com júbilo, verifica que não obstante a jovem fraternidade ainda tenha de existir por muito tempo no mundo, ela não pode ser influenciada “pelo mal”, isto é, pelas influências funestas mencionadas.

Podeis perguntar: “Como é isso possível?” A solução desse aparente enigma é muito simples. Quando o buscador encalhou no plano horizontal e pode assim emergir da multiplicidade das ideias, quando ele ainda tem a força para tanto, a verdadeira força ideomotriz divina toca-o, não mediante uma das quatro vias do ego, mas

pela rosa-do-coração, penetrando diretamente até o centro da alma. A Gnose sempre segue esse caminho para a alma; ela nega o eu humano a fim de que a alma, livre do eu, desperte para a nova vida, e que, mediante a nova alma, o novo homem possa surgir.

Nesse processo, não é importante saber se as almas tão danificadas e maculadas têm direito a isso. Na Gnose prevalece a lei universal do amor, e essa lei não questiona o direito, porém a possibilidade. A questão que é levantada em determinado momento é: “Existe a possibilidade de tocar essa ou aquela alma?”. Em caso afirmativo, o toque acontece. O homem comum, com suas normas de direito, não compreende isso e fala então da graça, como o sabeis.

Que consequências tem a aproximação gnóstica na rosa-do-coração? A nova alma eleva-se, e, graças a ela, um novo poder quádruplo é despertado. Em determinado momento, pode-se falar de um novo eu, do mesmo modo que existe uma nova alma. O novo eu, com seus quatro poderes, modifica a estrutura dos órgãos do pensamento, da vontade, do sentimento e da ação. Mediante essa modificação desenvolve-se uma insensibilidade total às forças de ideação da natureza comum.

O candidato que, nesse desenvolvimento, transpõe uma fronteira e alcança um critério, no mesmo instante, se torna insensível ao mal. Realiza-se então a grande e magnífica realidade divina de “estar no mundo, mas já não ser do mundo”.

A ORAÇÃO SUMO SACERDOTAL — IV

Santificai-vos em favor dos que ainda buscam

Lemos os versículos 15 a 19 do capítulo 17 do Evangelho de João:

Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

Quem lê essas palavras com algum discernimento sentirá o coração saltar de alegria e gratidão, pois aqui é indicado o santo método de salvação que a Gnose empreende para determinado grupo de entidades.

Entre os escritos gnósticos, descobertos no Egito há alguns anos, se encontravam, entre outros, *O Evangelho da Verdade* e também *O Evangelho das três naturezas*. Neste último a humanidade é dividida em três tipos principais:

O gênero pneumático, que é luz da luz e espírito do espírito, lança-se para sua “cabeça” quando ela aparece e forma o corpo dessa “cabeça”. Esse gênero recebeu a Gnose com entusiasmo, desde a sua manifestação. Mas o gênero psíquico, que é luz do fogo, hesita em receber a Gnose e procede em relação a ela pela fé... O gênero hílico, que é absolutamente estranho à Gnose, será, pelo resplendor da luz, separado como trevas.

No primeiro grupo encontramos, portanto, homens de tal modo abertos à Gnose, cujo ser tem necessidade tão imperiosa do toque da luz e da realização mediante a luz, que se lançam a seu encontro quando ela aparece. Eles desejam ligar-se com a luz e procuram responder-lhe imediatamente mediante a formação de um corpo. Eles constroem com a matéria da natureza uma escola a fim de poder servir a luz e oferecer-lhe morada. Eles recebem a Gnose com entusiasmo quando ela se manifesta.

É a esse grupo de homens que se aplicam as palavras da oração sumo sacerdotal, pois apesar de nascidos da natureza, eles, no âmago de seu ser, “não são do mundo”, do mesmo modo que Jesus, o Senhor, não é deste mundo.

Esses homens, orientados e tocados espiritualmente, esses pneumáticos, estão persuadidos de que receberão sempre, e de novo, uma santificação, que sem cessar serão auxiliados pelo toque sanador da luz universal. Por isso está escrito: “Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade”.

80 | Compreendemos que a presença dos pneumáticos, dos tocados espiritualmente, do grupo da humanidade

que caiu o mínimo possível, libera grandes possibilidades de graça, pois em consequência de seu nascimento na natureza esse grupo está em ligação com o segundo grupo, o gênero psíquico, que não é “luz da luz”, mas “luz do fogo”.

Os homens do gênero psíquico suspiram pela salvação, buscam-na e desejam-na, mas já não têm possibilidade de reconhecer a luz diretamente. Eles não veem a luz quando ela surge. Por isso esses homens devem ser auxiliados por intermédio dos pneumáticos. Portanto, quando a luz aparece, os pneumáticos, que a reconhecem imediatamente, precisam santificar-se, para serem enviados ao mundo, a fim de que o gênero psíquico possa crer. Por isso é dito na oração sumo sacerdotal: “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo”.

Portanto, devemos compreender assim a grande lei da vida gnóstica: cada servidor e cada servidora da Gnose deve santificar-se urgentemente a fim de servir o próximo. Jesus, o Senhor, diz: “E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade”.

Sem levar em consideração se pertenceis ao primeiro ou ao segundo grupo humano, se sois “luminosos” ou “crentes”, tendes o dever, como participantes do corpo-vivo da Escola, de santificar vossa vida, pois esse é um fator da máxima importância. Quem se santificou pode santificar outros, quem tem algo pode repartir com outros. Por isso, em uma passagem da Bíblia, é dito: “Sede santos, porque eu sou santo”.

Esse poderoso mantra é significativo, pois quem está na luz reflete a luz em círculos amplos. Alguém assim torna-se como um farol para os que buscam a luz, e o brilho de sua luz permite ver a natureza das trevas. Ele traz assim verdade e luminosidade, para que ninguém mais possa enganar-se.

Portanto, santificai-vos com força, segundo os critérios da Gnose. Santificai-vos para todos os que ainda buscam, a fim de que eles possam ser santificados na verdade. Assim, podereis dizer a todos os que buscam a luz, com inabalável certeza: “Sede santos, porque eu sou santo”.

A ORAÇÃO SUMO SACERDOTAL — V

O verdadeiro homem de Aquário

Em nossa exposição precedente, dissemos que *O Evangelho das três naturezas* divide a humanidade em três tipos de homens:

- 1.º o tipo dos diretamente espirituais, os pneumáticos;
- 2.º o tipo dos apenas crentes, os psíquicos;
- 3.º o tipo dos ligados à terra, o gênero hílico.

Poderia acontecer que vos inquietásseis e que a seguinte questão vos afligisse: “Serei para a Gnose um ser espiritual direto ou simplesmente um crente, isto é, um ser em um estado maior de queda?” O fato de fazerdes essa pergunta, temendo a resposta, prova que pertenceis ao segundo grupo, pois o espiritual vê a luz, conhece-a ou reconhece-a, corre para ela e a abraça, sem temer as consequências.

Ainda que esse desmascaramento vos angustie muito, ele deve, não obstante, ser afastado bem rápido, pois não há o menor motivo para inquietação ou medo, porque

a oração sumo sacerdotal inclui enfaticamente, em sua amorosa radiação, esse segundo tipo humano.

Por isso lemos para vós, do capítulo 17 do Evangelho de João, os versículos 20 a 26:

E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.

Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo.

Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim. E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.

O trecho acima sem dúvida deve ter acalmado vossa inquietação. A oração sumo sacerdotal é a síntese do trabalho do Espírito Sétuplo em favor da humanidade. Nós aí lemos claramente que a humanidade inteira está incluída nesse trabalho, com exceção do terceiro tipo humano, que não é capaz de conhecer a Gnose e ainda terá de empreender um novo giro, uma nova rotação no tempo.

A Gnose veio para os que sabem e os crentes, portanto para os dois primeiros grupos, e sua intenção é unificá-los. A corrente universal da Gnose deseja acrescentar os dois primeiros tipos como um novo elo à corrente áurea e assim formar uma unidade inquebrantável de grande esplendor. Portanto, sob determinado aspecto, é indiferente se sois alguém que sabe ou um crente, desde que agarreis as oportunidades e as possibilidades que vos são oferecidas! Então estareis onde a Gnose está. O essencial de vossa prontidão e de vossa riqueza de ações deve estar dirigido para substituir a consciência-eu pela consciência-alma.

Após anos de preparação, a Escola assumiu a incumbência de realizar essa meta em vós e convosco, a fim de que o selo da renovação possa brilhar em vossa frente. Ainda há muito, muito mesmo, a ser revelado sobre isso, para que saibais o que é exigido do aluno gnóstico e como ele pode ser salvo de grandes perigos.

Os grupos religiosos naturais e a literatura mundial muitas vezes afirmam que a consciência-eu e a noção de individualidade inerente a essa consciência são a coroação de uma criação divina. No entanto, nada é menos verdadeiro! A consciência-eu, com tudo o que lhe é inerente, no máximo é uma fase do desenvolvimento da ordem de emergência divina, que serve para fazer um microcosmo decaído retornar à pátria original.

Quem quiser conservar a consciência-eu perecerá. O giro da roda do mundo o reconduzirá ao ponto de partida dialético para, outra vez, levá-lo a seu obrigatório ponto culminante, e assim sucessivamente. Até... sim,

até que o homem queira perder a sua vida para tornar a encontrá-la, ou seja, até que ele aceite abdicar de sua consciência-eu para encontrar a consciência-alma libertadora.

Nós e todos os seres humanos temos uma alma, isto é, um órgão anímico com as atividades que lhe são inerentes. Contudo, a *consciência-alma* é algo muito diferente. Quem alcança essa consciência-alma torna-se outro homem, um novo homem, liberto da roda do mundo. Ele torna-se, em sentido gnóstico, um verdadeiro homem aquariano.

Somente nesse momento o amor que está na Gnose pode manifestar-se nele de maneira plena. Nesse novo estado de ser ele se torna consciente de que sua ligação com a Gnose não será perfeita senão quando todos os que anseiam pelo Espírito, com a mesma orientação de alma, forem elevados ao campo magnético da plenitude gnóstica.

Enquanto tiverdes em vista somente vossa salvação individual, a oração sumo sacerdotal não se cumprirá em vós. A oração sumo sacerdotal dá testemunho de uma vivência interior profunda e consciente de que a verdadeira felicidade e a magnificência se encontram apenas na unidade com o Pai, isto é, na posse de uma consciência-alma nascida de Deus.

Quando os que sabem e os crentes estão reunidos em um campo magnético em que irradia o trabalho divino, pode-se falar em santificação no Pai e no Filho. Pois bem, frequentemente estamos reunidos assim em nossos focos. Portanto, possa o mistério da gênese consciente

da nova alma desenvolver-se em todos nós de maneira clara e magnífica.

No Evangelho é dito: “O reino de Deus está dentro de vós”. Todavia, como alunos da Escola Espiritual transfigurística, sabemos que o novo reino em crescimento está em nós e estende-se sobre todos nós.

Então, o que vos resta fazer é servir ao glorioso processo em vós. Quem serve à Gnose serve a si mesmo. Quem serve à Gnose serve a seu próximo. Quem liberta o reino em si mesmo pode auxiliar a outrem a libertar-se de sua veste mortal. Então, nele se cumpre inteiramente a oração sumo sacerdotal.

A COMUNIDADE DA CABEÇA ÁUREA

Lemos na Primeira Epístola de Pedro, capítulo 2, versículos 1 a 10:

Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso. Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

Pois isso está na Escritura: “Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado”. Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, a pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; e pedra de tropeço e rocha de ofensa. São

estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

Quando somos capazes de compreender da maneira correta a palavra que nos foi revelada na Escola Espiritual gnóstica, percebemos seu alcance e sua grandeza em cada fibra de nosso ser. Então a salvação oculta na Gnose é trazida para muito próximo de nós. Em relação aos assuntos já tratados, caso ainda acheis necessário uma confirmação, precisais apenas examinar a Doutrina Universal ou a Bíblia para contentar-vos inteiramente.

Coloquemo-nos perante o trecho do segundo capítulo da Primeira Epístola de Pedro. Encontrais os versículos de nossa citação traduzidos de várias maneiras em várias traduções da Bíblia. Aparentemente, os tradutores da Bíblia não conheciam nada da hierarquia mágico-gnóstica e de seus processos a serviço da humanidade. Após comparação dessas traduções, citamos-vos a que nos parece mais exata:

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo,

mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

Todos os que buscam e despertam no coração da rosa formam juntos uma raça eleita, um sacerdócio real, um grupo elevado acima da natureza, contanto que vivam e ajam de modo mágico-gnóstico, com base nas forças nucleares e no princípio do grupo dos servidores gnósticos que vêm ao mundo a fim de chamar para a luz maravilhosa os que dela são dignos.

Os que compreendem e realizam isso são reunidos em um grupo, são ligados a um corpo, mediante a força da graça da magia gnóstica.

Os hierofantes de uma plenitude gnóstica manifestada sempre participam desse grupo de entidades que, na Escola da Rosacruz, indicamos como “a Cabeça Áurea”. A essa comunidade pertencem todos os que, em uma existência precedente ou nesta vida, receberam o *consolamentum* e podem, devido a isso, proteger aquilo com que e pelo que estão selados.

A Comunidade da Cabeça Áurea, se ela for de fato uma comunidade apostólica, nunca coloca a si mesma no ponto central, ainda que, em sentido muito especial, ela esteja no ponto central.

Isso é mostrado, por exemplo, no Evangelho de João, capítulo 20, versículos 21 a 23:

Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: “Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”. E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei

o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos”.

Essas palavras mostram amplamente a verdade de tudo o que é revelado na Escola Espiritual gnóstica. A grandiosa e magnífica missão dos grandes servidores universais da salvação foi e sempre é transmitida hierarquicamente aos participantes do quinto aspecto de uma escola espiritual gnóstica. E o mantra dos grandes sempre soa: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”.

Com essas palavras alguns são ligados com uma semente proveniente do sangue do coração da Hierarquia de Cristo. Eles descem com essa semente-Jesus para um campo de trabalho, a fim de colocar a fonte da vida no meio de uma multidão que, desesperada, está buscando. Para isso eles são ligados a uma fórmula eletromagnética, como fonte de forças vitais, e sua missão é aplicar e utilizar essa fórmula.

Quando um ser humano se dirige a essa fonte, solicitando auxílio ou força para a salvação, então os servidores ligam-no a essa força, a fim de que ela coloque o sinal da cruz em sua frente. Portanto, quando os servidores da fonte admitem dessa maneira um aluno, tornam-se realidade as palavras: “Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados”.

Esse perdão dos pecados não é milagroso e nada tem em comum com a decisão de um sacerdote dialético que, arbitrariamente ou simplesmente porque alguém vem

a ele, concede a assim chamada absolvição. Essas práticas relacionam-se a uma verdade distorcida e perdida, a verdade do aparecimento dos servidores da Gnose no tempo.

Quando um ser humano é ligado a uma fonte da plenitude gnóstica, portanto, a um campo eletromagnético gnóstico, e, após séria preparação interior, aplica “voz” e “nome”, ele realiza em si mesmo todo o processo do toque gnóstico. Então seus pecados devem, primeiro, ceder e, em seguida, desaparecer.

Ao mesmo tempo isso quer dizer que “voz” e “nome” devem ser empregados com obediência, simplesmente porque uma regra da ordem é que o aluno que as emprega se eleve, do imo, com plena consciência, com plena compreensão e por impulso interior, ao nível vibratório da fonte e dos que a protegem. Se esse não for o caso, nada de essencial se produzirá no sentido de uma libertação gnóstica. Pelo contrário, esse aluno evocaria e derramaria, sobre si mesmo e sobre sua audiência, as forças do opositor. Então obrigatoriamente o resultado seria grande desapontamento e debilidade em sentido libertador. A fonte secaria para ele e já não seria a fonte primordial de todas as coisas. Ele teria sido sacrificado por “voz” e “nome”. Não se poderia falar então de remissão dos pecados. Por isso a remissão dos pecados dos hierofantes é sempre um processo que o próprio aluno tem de realizar.

É claro que o contrário também é válido: “Àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos”. Se alguém ingressa no campo de trabalho com intenções impróprias, ele

não poderá ser auxiliado nem ligado ao processo de salvação, porque representa um perigo para os outros. Ele será afastado da fonte. O campo de radiação da fonte lhe será fechado, e seu estado dialético permanecerá, assim, inteiramente o mesmo.

O EVANGELHO TRANSFIGURÍSTICO DA VERDADEIRA LIBERTAÇÃO

Encontramos no último capítulo do Evangelho de Marcos estas palavras:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

O estado de ser descrito aqui em poucos traços e os resultados que acarreta são de uma natureza tão particular que certamente não se pode aplicá-los à multidão dos crentes que atualmente povoam o mundo e se dividem em inúmeros credos. Os guias dessa multidão também não correspondem ao tipo de homem descrito no Evangelho. No decorrer dos séculos e por toda parte, lamentou-se isso, e em uma época de crise da humanidade sempre houve esforços para cultivar uma multidão

de servidores evangélicos que possa corresponder a esse tipo. Ora, essas tentativas permanecem e permanecerão sem resultado, produzindo apenas deformações negativas que sempre de novo fazem desses esforços uma caricatura.

É claro que o tipo evangélico de qualidade libertadora, que o Evangelho de Marcos coloca em perspectiva, tem profundo significado e os poderes que aí são mencionados exigem uma explicação muito minuciosa. Isso agora é impossível e tampouco desejável. No momento, nossa intenção é apenas dar um esboço de um estado de vida que é posse dos que crescem no Espírito Sétuplo de um campo magnético. É a esse estado que o evangelista se refere.

Em primeiro lugar é indicado um estado duplo, isto é, o estado da fé e o do batismo. O estado da fé em Cristo, como sabeis, consiste em estar ligado à Gnose e à sua força de radiação mediante o campo magnético do esterno. O estado do batismo consiste em estar ligado à Gnose e à sua força de radiação mediante o campo magnético da pineal no cérebro.

Portanto, é feita alusão a um candidato que, com toda a sua alma quántupla, renasceu na Gnose. É evidente que esse homem alcançará a “bem-aventurança”, isto é, a plenitude da transfiguração salvadora. De fato, ele está no processo.

Agora também fica claro o que devemos compreender com a ideia de “condenação”. Não é, como acreditavam os antigos, ser assado e torrado em tormentos infernais, mas o término de um estado de vida como alma mortal,

o qual, sem a senda da salvação, já não tem sentido, de modo que o microcosmo, livre de um peso inútil, já não será prejudicado por mais tempo e poderá adotar um novo portador de imagem.

É importante entender o verdadeiro mandamento da missão: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”. O evangelho transfigurístico da verdadeira libertação, naturalmente, deve ser anunciado a todos os que desejam ouvi-lo. E chegou a época de poder cumprir esse ministério evangélico da única maneira correta.

Que fazem no momento os servidores da Escola Espiritual? Eles oferecem seu entusiasmo, seu amor e sua inteligência às multidões que estão buscando. Sacrificam a essa missão o melhor de seu tempo e muitas vezes sua saúde. Eles não são capazes de fazer mais do que isso, porque ainda estão na primeira fase de sua autorrevelação.

Seu sistema do esterno está aberto, e, assim, ataram a rosa à cruz e se tornaram verdadeiros rosa-cruzes. Entretanto, ainda não realizaram sua jornada até o monte Calvário, até o Gólgota. Portanto, eles ainda não pronunciaram seu *consummatum est*, porque seu sistema magnético cerebral ainda não está aberto à Gnose. Nesse sentido, eles ainda não foram batizados.

Todavia, todos os que seguem a senda interior crescerão mais rápido do que nunca na graça do Espírito Sétuplo, que se manifesta em medida crescente no corpo-vivo da Escola da Rosacruz. Assim, o verdadeiro ministério evangélico é possível apenas para os que participam

de semelhante corpo-vivo. Os obreiros do futuro ex-
pelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em
serpentes; se alguma coisa mortífera beberem, não lhes
fará mal; e curarão os enfermos.

Imaginai bem a situação. Os servidores da Escola, fa-
zendo parte do corpo-vivo e trabalhando com base no
Espírito Sétuplo e por seu intermédio, serão confronta-
dos, olhos nos olhos, com uma multidão de buscadores
da senda. Pois bem, eles serão capazes de varrer, já ape-
nas por meio de sua palavra flamejante, as forças de
Authades e de seus servos do campo de respiração desses
buscadores, purificando-o assim. Esse servidores influen-
ciarão o fogo serpentino dos buscadores e a serpente da
força kundalini dialética presente nele. Todas as forças
e correntes magnéticas da natureza comum já não te-
rão domínio sobre eles, que, desse modo, poderão, com
grande rapidez e incrível dinâmica, purificar e curar os
sistemas muito danificados dos buscadores, desde que es-
tes se mostrem receptivos a um contato direto da Gnose.
Compreendereis que, dessa maneira e mediante esse
método, uma multidão enorme poderá ser libertada.

Nossa prece diária é que esse ministério evangélico
em benefício de todas as criaturas que o merecem possa
tomar forma o mais rápido possível.

A PEDRA BRANCA

Quando uma semente, provinda do coração da corrente gnóstica universal, é depositada no escuro solo da natureza da morte, então nesse princípio de vida está oculta a totalidade da manifestação da salvação. É o ponto de partida. Portanto, quem nega esse princípio é um homem tolo. Antes de começardes a percorrer a senda, está oculto no coração da Escola, no foco da Escola, tudo o que necessitais para a realização prática da senda. Antes mesmo de vos ligardes à Escola a salvação já vos aguarda.

A força magnética oculta no coração da Escola, a fórmula de salvação, frequentemente é denominada, na Bíblia, “o nome”. Portanto, quando é dito: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”, então com isso se quer dizer: todos os que se ligam inteiramente à fórmula magnética que é o fundamento da Escola Espiritual.

Quando consideramos as palavras do capítulo 2 do Apocalipse, dirigidas à comunidade de Éfeso: “Tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste”, compreendemos que esse trecho indica o obreiro

que trabalha em unidade com a força fundamental da semente.

Todavia, também pode acontecer que alguns obreiros, no início, não ajam senão no sentido geral do nome, como é o caso com muitos alunos, na Escola Espiritual, que falam da Gnose e de sua salvação, mas sem produzir força alguma.

Como isso pode ser explicado? É que eles esqueceram o “primeiro amor”. Por essa razão é que encontramos no Apocalipse, capítulo 2, versículo 4, a explicação: “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor”.

A Gnose, que empreende seu trabalho nos escuros locais da vida, desde o início se manifesta em sua totalidade. Seu amor absoluto, mediante o qual tudo deverá manifestar-se, está diretamente ligado ao coração de todo trabalho gnóstico começado neste mundo. Eis o ponto de partida.

O amor divino sempre se manifesta essencialmente em plenitude. Ele está unido ao coração do Templo Espiritual e aos que são chamados a protegê-lo. Portanto, não deveis pensar aqui em uma abstração, pois o amor divino, em nossa ordem de existência, sempre deve manifestar-se na carne.

Realmente, o amor de Deus, se deseja agir, sempre deve ser divulgado, conhecido e confirmado no tempo, pois sem esse maravilhoso poder magnético o trabalho não poderá ser realizado e nenhum resultado pode ser esperado.

Por essa razão o amor de Deus sempre se liga a alguns servidores e servidoras, chamados, que o protegem, e o

divulgam, e o sustentam com ardor, sejam quais forem as dificuldades.

Quem nega ou desconhece essa base fundamental de toda a verdadeira gênese superior abandona o “primeiro amor”. Por isso, o homem buscador deve aprender a discernir de onde caiu, com o quê ele perdeu contato, e o quê ele já não utiliza.

Se há sucesso nisso, ele poderá aprender em seguida a aproximar-se do trabalho fundamental e a aplicá-lo. Então ele retornará ao primeiro amor, que o aguarda.

Quem isso faz transforma-se. O amor de Deus, o primeiro amor, é a pedra angular. Na Primeira Epístola de Pedro é dito: “Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo”.

Quem recebe a pedra branca é um homem diferenciado, um eleito, que resplandece purificado no ardor do amor divino. Na pedra branca está gravado um novo nome, que, segundo as antigas lendas, é composto de sete letras. Os antigos diziam que o nome de Deus é composto de sete letras. Pois bem, a pedra branca deve refletir o amor de Deus manifestado no homem e por seu intermédio. Ela poderá assim ser esculpida sobre a pedra angular. Desse modo, o novo templo poderá elevar-se até a eternidade.

Que em breve a magia gnóstica vos transforme em uma pedra branca!

Quem pode compreender compreenda!

LIVROS DE AUTORIA DE CATHAROSE DE PETRI

- 24 DEZEMBRO 1980
- CARTAS
- O VERBO VIVENTE

Série das Rosas

- TRANSMUTAÇÃO · TOMO I
- O SELO DA RENOVACÃO · TOMO II
- SETE VOZES FALAM · TOMO III
- A ROSACRUZ ÁUREA · TOMO IV

LIVROS DE AUTORIA DE JAN VAN RIJCKENBORGH E CATHAROSE DE PETRI

- A FRATERNIDADE DE SHAMBALLA
- A GNOSIS CHINESA
- A GNOSIS UNIVERSAL
- A GRANDE REVOLUÇÃO
- O APOCALIPSE DA NOVA ERA
- O CAMINHO UNIVERSAL
- O NOVO SINAL
- REVEIL!

IMPRESSO PELA IMAGEMDIGITAL
A PEDIDO DO LECTORIUM ROSICRUCIANUM EM ABRIL DE 2011